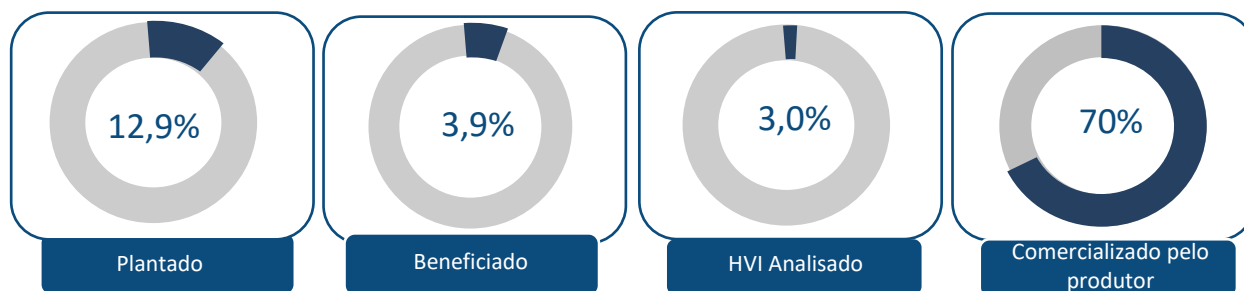


Brasília/DF, 18 de julho de 2023.

Relatório de Safra

Principais indicadores do algodão brasileiro

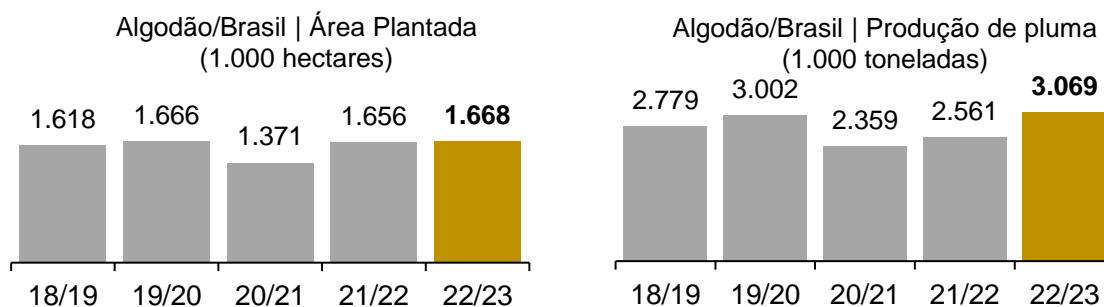
1. Algodão/Brasil | Safra 2022/2023



Fonte: Abrapa e associações estaduais, 13 de julho de 2023.

A colheita da nova safra de algodão avança no Brasil. Até 13 de julho de 2023, as máquinas já haviam feito 12,9% do trabalho. Em comparação ao ano passado, o ritmo está mais lento. Para se ter uma ideia, nessa mesma semana, em 2022, 29% da área já havia sido colhida no Brasil. O atraso do plantio desse ano está relacionado ao plantio mais atrasado do algodão segunda safra, principalmente no Mato Grosso, e ao bom volume de chuvas, que se, por um lado, estende o ciclo da cultura do campo, por outro, ajuda a garantir bom potencial produtivo e qualidade de fibra. No Centro-Sul da Bahia as produtividades foram afetadas pela falta de chuvas, entretanto as condições têm favorecido a colheita.

A Abrapa divulgou uma nova projeção da safra brasileira 2022/2023, no dia 30 de junho de 2023, durante a reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados. A produção é estimada em 3,07 milhões de toneladas, uma variação de 19,8%, ante a safra 2021/2022. A produtividade média de pluma é estimada em 1.840 kg de pluma por hectare (+18,9%) e a área plantada ficou em 1,67 milhões de hectares (+0,8%). A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima a produção em 3 milhões de toneladas, no 10º levantamento da safra 2022/2023, divulgado em 13 de julho.



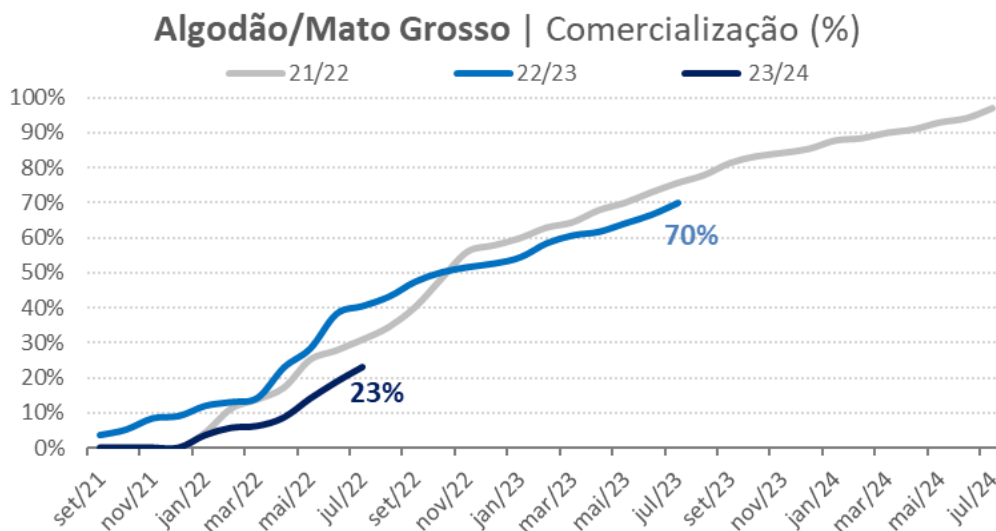
Fonte: Conab - 21/22 e 22/23: Abrapa

2. Comercialização de algodão em pluma

O Imea divulgou, em 10 de julho, o Relatório de Acompanhamento de Comercialização da Pluma, no estado do Mato Grosso.

As vendas da safra 2022/2023 atingiram 70%, com avanço mensal de 3,35 p.p.. Cabe salientar que a contínua queda nas cotações da fibra, atrelada às incertezas quanto à economia mundial, têm afetado o consumo global da pluma, comprometendo os novos negócios. A colheita começará, no estado, com um volume maior por ser, ainda, comercializado. Comparativamente, a média dos últimos cinco anos de comercialização para esse período do ano foi de 78%.

Em relação à safra 2023/2024, as vendas alcançaram 23% da produção total projetada para o ciclo, um avanço mensal de 4,3 p.p. Os preços pouco atrativos mantêm o produtor na espera de uma sinalização da demanda e de incentivos das cotações, para fechar mais negócios. A forte queda das cotações das demais *commodities* em maio e junho, favoreceu o aumento da competitividade do algodão, frente às demais opções para a nova safra. Mais detalhes podem ser encontrados no [Boletim Semanal do Algodão](#).

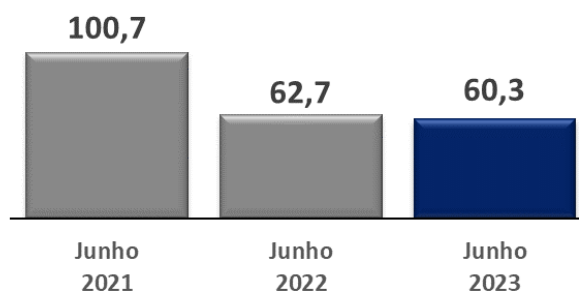


Fonte: IMEA

3. Exportação do algodão brasileiro em junho de 2023

O Brasil exportou **60,3 mil toneladas**, em junho de 2023, totalizando receita de **US\$113,85 milhões**. O volume foi 3,8% inferior ao registrado no mesmo mês de 2022, e o preço médio, em dólares, por tonelada vendida, caiu 28,3%.

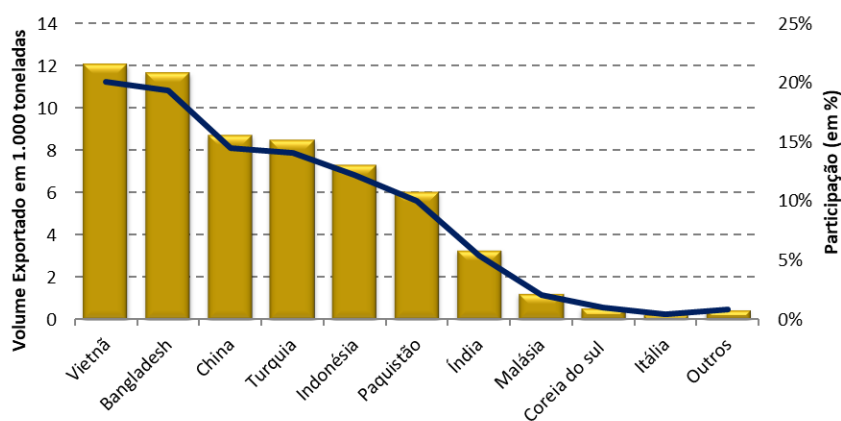
Volume Exportado de Algodão em Pluma (1.000 tons)



Fonte: ComexStat – ME, julho de 2023

Em junho de 2023, **o maior importador do algodão brasileiro foi Vietnã**, participando com 20% do total embarcado. Bangladesh, China, Turquia e Indonésia completam a lista dos cinco maiores importadores do produto nacional, no mês, e foram o destino de 80% do volume exportado. Os destaques no mês foram o primeiro registro de exportação de algodão para o Egito (99 toneladas) e o aumento de exportação para Vietnam e China, que, juntos aumentaram os embarques em 10,4 mil toneladas no mesmo período.

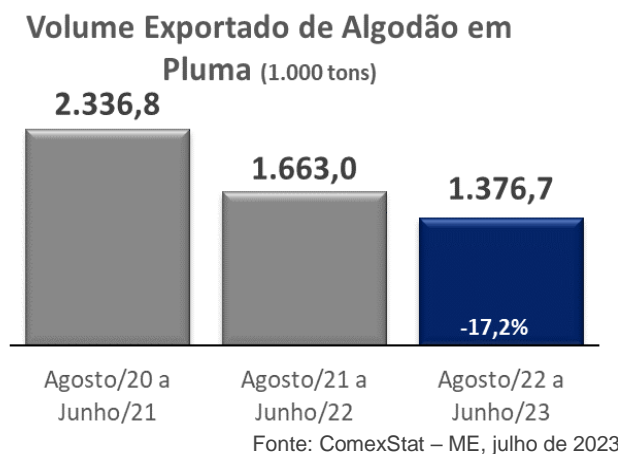
Ranking Maiores Compradores do Algodão Brasileiro - Junho 2023



Fonte: ComexStat – ME, julho de 2023.

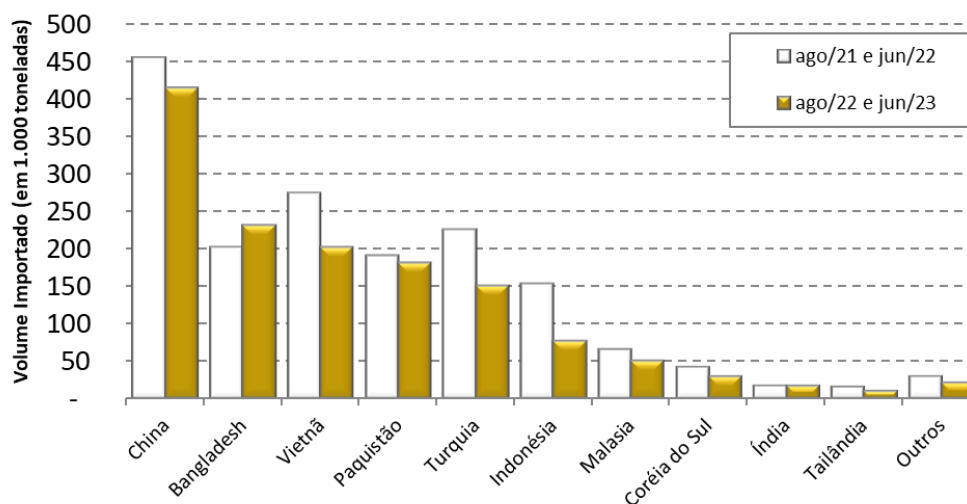
4. Exportação acumulada no ano safra (agosto/2022 a junho/2023)

O Brasil exportou **1,376 milhão de toneladas** no acumulado de agosto/22 a junho/23, totalizando uma receita de **US\$2,702 bilhões**. No acumulado, a queda da receita é 14,9% e, de volume, 17,2%, em relação à temporada passada.



No acumulado de agosto/22 a junho/23, a **China continuou como o principal destino das exportações brasileiras** (413 mil toneladas) e representou 30% das exportações acumuladas. Bangladesh é o destaque no aumento de importações da pluma nacional. O país subiu de quarto para segundo no ranking, e, no acumulado, aumentou em 28,3 mil toneladas, quando comparado ao mesmo período de 2021/2022.

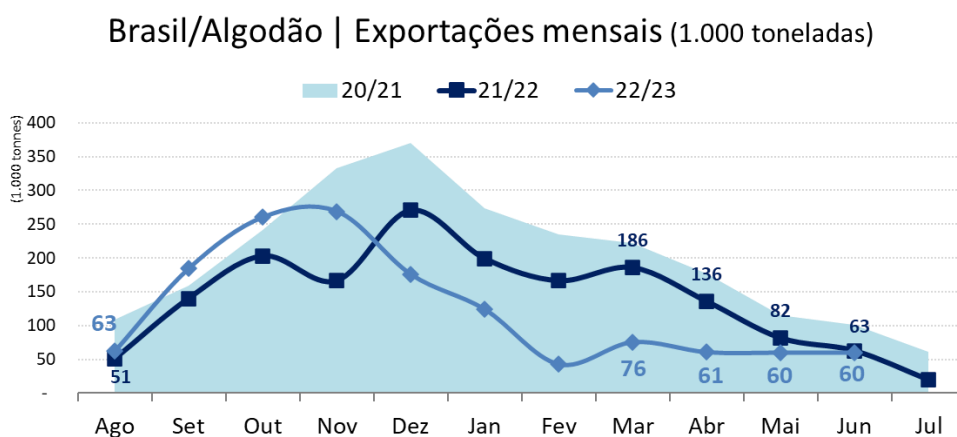
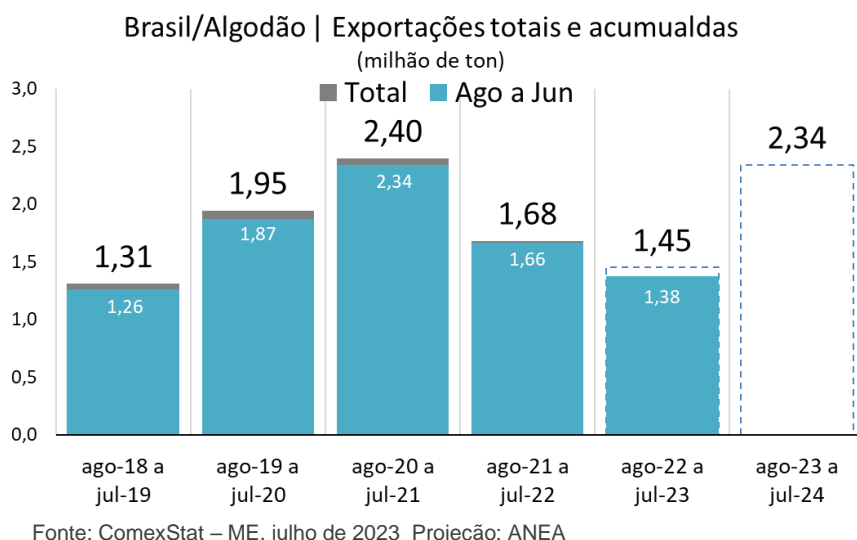
Maiores importadores do algodão brasileiro



Fonte: ComexStat – ME, julho de 2023.

5. Exportações mensais e acumuladas do algodão brasileiro

Os embarques para o período comercial 2023/2024 (Ago/23 a Jul/24) são estimados em 2,34 milhões de toneladas, uma alta de 61%, em relação ao atual momento comercial.



- **O superávit da balança comercial do algodão brasileiro foi de US\$2,70 bilhões, no acumulado de agosto/22 a junho/23.** O valor é 14% inferior ao mesmo período, em 2021/2022.

	2020/21 (US\$) (ago/20 a jul/21)	2021/22 (US\$) (ago/21 a jul/22)	2022/23 (US\$) *Parcial
Exportação	3.767.640.799	3.223.030.142	2.702.372.171
Importação	6.308.218	13.346.509	6.388.209
Saldo da Balança Comercial	3.761.332.581	3.209.683.633	2.695.983.962

Fonte: ComexStat – MDIC, julho de 2023.

*Parcial: acumulado ago/22 a jun/23.

Unidade: dólares

- O volume importado foi 72,8 toneladas, em junho/23, tendo, como única origem, o Egito. As importações de algodão caíram 50,4%, no período acumulado, em comparação ao ano comercial passado, totalizando 1.713 toneladas, que equivalem a US\$6,4 milhões de aquisições internacionais. Esse volume representa, no acumulado, apenas 0,25% do consumo doméstico brasileiro.

	2020/21 (ton) (ago/20 a jan/21)	2021/22 (ton) (ago/21 a jan/22)	2022/23 (ton) *Parcial
Exportação	2.397.735	1.682.665	1.376.658
Importação	2.691	5.233	1.713
Saldo da Balança Comercial	2.395.043	1.677.433	1.374.944

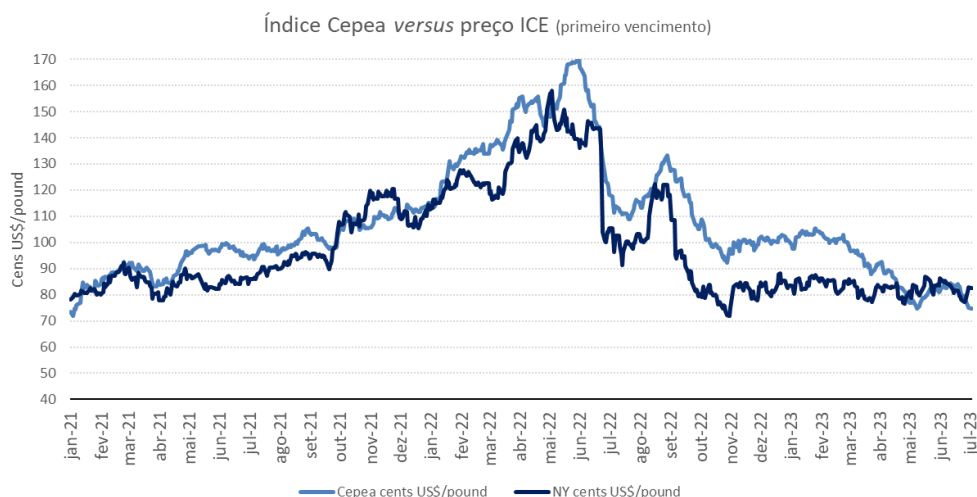
Fonte: ComexStat – ME, julho de 2023.

*Parcial: acumulado ago/22 a jun/23.

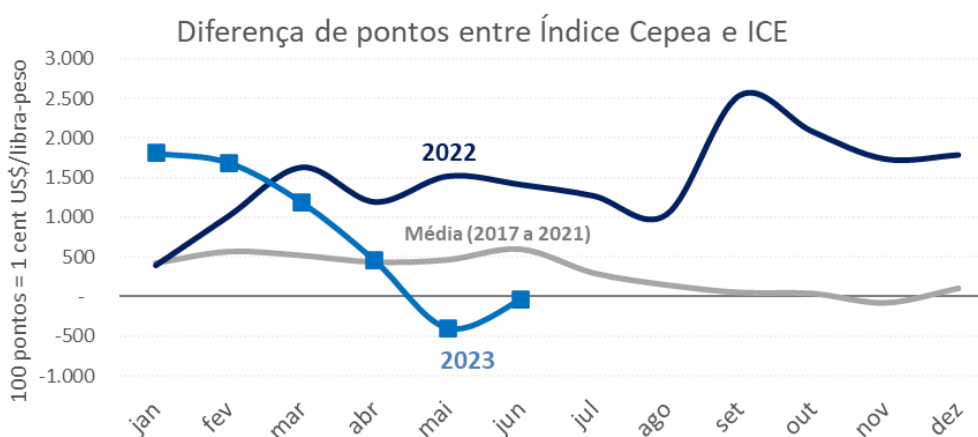
Unidade: toneladas

6. Preços do algodão

Em junho de 2023, o indicador Cepea/Esalq acumulou queda de 7,8%, e encerrou o mês cotado a 75,08 centavos de dólar por libra-peso. Em NY, o contrato com vencimento em dezembro de 2023, referência para a nova safra brasileira, fechou o mês com queda de 1,5%, e continua negociado na casa dos 80 centavos de dólar por libra-peso, mesmo patamar de preços desde o início de 2023.



A diferença (*spread*) média entre os preços nacionais e internacionais encerrou o mês de maio em 392 pontos negativos. Os preços nacionais, normalmente, ficam valorizados em relação aos internacionais nesse período do ano, devido à entressafra de algodão no mercado nacional, diferente do comportamento que está sendo observado no mês de maio de 2023.



7. Cenário internacional do algodão

De acordo com o balanço de oferta e demanda da temporada 2023/2024, publicado no relatório do USDA, em 12 de julho de 2023, as **perspectivas** são:

- **Produção global estimada em 25,44 milhões de toneladas**, queda de 1,0% com relação a 2022/2023. Entre os maiores produtores mundiais são projetadas em alta a safra do Paquistão (+66% - recuperando das inundações da safra 2022/23), EUA (+14%), Benin (+27%). As principais quedas são projetadas na Turquia (-29%), China (-12%) e Austrália (-6,9%). A safra brasileira é projetada em queda (-3,3%), 2,9 milhões de toneladas.
- **Consumo global projetado em 25,35 milhões de toneladas**, alta de 6,1% em relação à safra vigente. Indonésia, Paquistão e Bangladesh são os países com maiores altas percentuais projetadas. A China permanece como o maior país consumidor, com estimativa de consumo de 8,05 milhões de toneladas (+1,4%).

Indicador	2021/22	2022/23	2023/24
Estoque Inicial	18,79	18,73	20,45
Produção Mundial	25,18	25,68	25,44
Oferta	43,97	44,42	45,89
Consumo	25,26	23,90	25,35
Importação	9,28	8,08	9,47
Estoque Final	18,73	20,45	20,58

Fonte: USDA, julho de 2023.

*Dados em milhões de toneladas

Os estoques mundiais de algodão são estimados, pelo USDA, **em 20,58 milhões de toneladas, para 2023/2024**, alta de 0,6% com relação ao fechamento da safra passada.

8. Principais indicadores

O Brasil mantém a quarta colocação no ranking dos maiores produtores mundiais, para a temporada 2023/2024 (USDA).

Ranking	País	Estimativa de Área 2023/24 (mil hectares)	Estimativa de Volume 2023/24 (mil toneladas)
1º	China	2.900	5.878 (-12%)
2º	Índia	12.400	5.552 (-2%)
3º	EUA	3.810	3.592 (+14%)
4º	Brasil	1.630	2.885 (-3%)
5º	Paquistão	2.500	1.415 (+67%)
6º	Austrália	515	1.176 (-7%)
7º	Turquia	425	762 (-29%)

Fonte: USDA – julho/2023

O Brasil permanece como o segundo colocado no ranking dos principais países exportadores, para a temporada 2023/24 (USDA).

Ranking	País	Estimativa de Exportação 2023/24 (mil toneladas)
1º	EUA	2.990 (+7%)
2º	Brasil	2.123 (+50%)
3º	Austrália	1.314 (-13%)
4º	Índia	479 (+76%)
5º	Benin	294 (+23%)

Fonte: USDA – julho/2023.

9. Safra 2023/2024

No dia 12 de julho de 2023, o USDA divulgou o relatório *World Agricultural Supply and Demand Estimates* (WASDE), com atualizações nas suas estimativas para a nova safra global de algodão (2023/2024), que está em desenvolvimento nos países produtores do Hemisfério Norte nesse momento.

A boa notícia segue do lado da demanda global, que é projetada em aumento de 6,0% (25,35 milhões de toneladas). Esta estimativa indica retorno do apetite nas aquisições dos compradores ao algodão, para a nova safra. Apesar de ainda positiva, a projeção é mais conservadora do que a divulgada no mês passado, quando o crescimento da demanda era projetado em 7,2%. O motivo da redução vem da queda de 110 mil toneladas da estimativa do consumo chinês, para o período, que, agora, passa a ser projetado em 8,05 milhões de toneladas (+1,25% com relação a 2022/23).

Do lado da oferta, o USDA indica volumes em leve queda (-0,9%), em 25,44 milhões de toneladas, produzidas globalmente, apesar de grandes variações nos países produtores. China, maior produtor mundial, e Turquia deverão ter as maiores reduções do volume a ser produzido. Na China, os baixos retornos recebidos pelos produtores de Xinjiang na temporada passada e a ausência de apoio governamental na magnitude de anos anteriores, leva a uma redução de área plantada e a uma produção 12% inferior à registrada no ano passado. Nos EUA, as condições climáticas têm possibilitado um bom desenvolvimento das lavouras, esse ano. O USDA classifica as condições de desenvolvimento no campo como em Boas/Excelentes em 48%, nesse mesmo período da safra passada, 39% das lavouras estavam nessas condições. A produção americana é projetada pelo USDA em 3,6 milhões de toneladas, uma alta de 14%, em relação à safra passada. A safra paquistanesa também deverá apresentar alta (+67%), um sinal de recuperação, após as fortes inundações da safra passada.

Os estoques mundiais da safra 2023/2024 são estimados, pelo USDA, em 20,58 milhões de toneladas, alta de 0,6%, em relação à safra passada. Na China, os estoques deverão cair 0,9% e encerrar a safra em 8,4 milhões de toneladas. Na Índia, os estoques continuam elevados nas projeções do USDA (2,6 milhões de toneladas). A queda nos preços da pluma levou os produtores indianos a reduzir as vendas, e os estoques finais, no país, subiram 29,1%, no final da safra.

